

BIOGRAFIA DE

Allan Kardec



José María Fernández Colavida



Autores Espíritas Clássicos



www.luzespírita.org.br

BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC
José María Fernández Colavida

Original em Espanhol, mayo de 1869:

BIOGRAFÍA DE ALLAN KARDEC

Revista Espiritista, Periódico de Estudios Psicológicos

Artículo de la Redaccion, Nº 1

Tradução: Teresa da Espanha

Prefácio: Jorge Hessen

Revisão: Irmãos W.

Formatação: Ery Lopes

Versão digitalizada:

© 2019

Distribuição gratuita:

Portal Luz Espírita

Autores Espíritas Clássicos



JOSÉ MARÍA FERNÁNDEZ COLAVIDA

BIOGRAFIA
DE
ALLAN KARDEC

ESPAÑA
REVISTA ESPIRITISTA
PERIÓDICO DE ESTUDIOS PSICOLÓGICOS
ARTÍCULO DE LA REDACCION - Nº 01

Imprenta de los hijos de Domenech, Basea, 30
1869

ÍNDICE

Ao Espiritismo, Salvador Selles — pág. 5

Variedades, J. F. — pág. 9

Prefácio — pág. 11

Biografía de Allan Kardec — pág. 14

ANEXO

Revista Espiritista

Periódico de Estudios Psicológicos - Artículo de la Redaccion

Mayo/1869, nº 1 — pág. 21

AO ESPIRITISMO

Salve, brilhante luz, tu és a aurora
e o sol da verdade resplandescente;
o anjo cuja espada vibradora
apaga do erro a altiva fronte;
a deidade imortal e vencedora
que derrubou a seus pés heroicamente
o fantasma que Morte foi chamado,
e que o mundo por tantos séculos tem espantado.

Tua tocha de fulgor de rosa e ouro
penetrou nas sombrias catacumbas
de seus mistérios, o glacial tesouro
arrebatando aos silenciosos túmulos;
ao som do eco mágico e sonoro
com o qual nas fundas abóbadas ressoas,
acordam os cadáveres ativos,
e ao mundo se lançam, dos vivos.

Tu das uma magnífica esperança,
ao ser sacrificado em sofrimento;
prometes doce porto de bonança
a quem sofre tenaz remorso;
derramas em quem vive a confiança
de não ficar trocado em poeira e vento,
e se elevar ao espaço indefinido
e abraçar seus seres já perdidos.

Provas que aqueles seres adorados
deslizam-se não vistos por toda a parte,
e da vil matéria liberados
assenhoreiam-se da imensa esfera;

que escutam os nossos ais angustiados,
que enxergam nosso riso prazeroso,
recebem nossas meigas orações,
e vivem nossa vida de afeições.
Por ti o mortal profundo e reflexivo
sobre o astro mais alto se levanta,
e admira dali, contemplativo,
flutuante e negra imensidão que encanta:
ele a transpõe rápido e altivo
e outra nova imensidão o espanta,
e adivinha sua mente já rendida
horizontes sem fim e sem medida.
E nesses horizontes tenebrosos
vê revoar cem mundos sem sossego,
qual pássaros gigantes, monstruosos,
que batem asas mil de luz e fogo;
deixando com seu voo, impetuosos,
magníficas esteiras, e depois,
afundando em abismos espantáveis
dão passo a novos mundos admiráveis.
Vê cruzar outros mundos solitários
onde falta luz, agitação e vida,
qual espectros envoltos em sudários,
ou montanhas de rocha enegrecida.
Talvez ouve também os ecos vários
que exalam tantos mundos quando fogem,
e percebe talvez a grande distância
suas incógnitas auras e fragrância.
Quiçá ele presencia absorto e aterrado
a catástrofe rouca de um planeta,
que desce para o abismo destroçado
quando sua vida sideral completa;
quiçá admira depois embevecido
a explosão de um penhasco, que se quebra
e a voz do Eterno abençoada,
rompe em vegetação, seres e vida.

E nessa multidão dos hemisférios,
a mente pensadora e atrevida,
- filha feliz de Deus e seus mistérios -
encontra a humana raça distribuída;
dessas vivas esferas os impérios
oferecem-lhe uma escada sem medida,
sobre a qual todo ser vai caminhando,
e à sublime perfeição chegando.

Então o espírito abandona
o mundo material em sombra escura,
e de fulgor brilhante se coroa
veloz, voando para a glória pura;
uma torrente de cântico apregoa
o triunfo da heroica criatura,
enquanto além da matéria o caos
ruge feroz entre oscilantes bafos.
Vê depois em mar de luz clara e serena
um sol de majestade refulgente
que o olhar mais intenso enche
de noite escura e confusão pulsante:
vívidos raios lança em rica veia
na região imensa e esplendente,
simulando em seus fúlgidos diamantes,
um combate dos sois mais cintilantes.

E o ser percebe já o seio repleto
de inefável doçura arroubadora,
e em êxtase sublime embevecido
contempla a grande Causa criadora;
cantos exala, de surpresa ferido
e de efusão e de entusiasmo chora,
e uma serena e mágica harmonia,
diz: “Aqui está Deus, alma piedosa”.
E esse Deus, é o Deus esplendoroso
que de luz e de amor está formado,
e o imenso universo portentoso
em suas asas abrange apaixonado;

o gigantesco mundo pavoroso
e o ser mais escuro e esquecido,
juntos partilham o amoroso seio
desse Deus imortal e pai bondoso.
E em vão na caminhada uma alma cega
no bosque da maldade se extravia,
pois logo a uma ordem de Deus chega
uma alma pura que ao bem a guia,
que o bom Deus a nenhum filho nega
felicidade e perfeição um dia,
e a todos concede entre alvas nuvens
dos querubins fulgor e asas.
Salve, então, oh doutrina salvadora,
que trazes ao mortal grandezas tantas!
Salve então, e permite que eu agora
beije com efusão tuas leis tão santas;
e já que ao céu da felicidade
com tua sublime ciência me conduzes,
deixa que tuas excelências cante,
e ao céu da minha musa te levante.
Irmãos, sobre essa ara santa e pura
do amor que a esta ideia consagramos,
a fervorosa e a solene jura
de dedicar-lhe a nossa vida façamos.
Nem atroz perseguição, nem cela dura
bastem para que infiéis nos rendamos,
e deixando em toda a parte germe fecundo,
levemos a outro mar a nave-mundo.

Salvador Selles

VARIÉDADES

Qual mísera barquinha, que perdida
entre as ondas do profundo mar
sem velas, pelo vento combatidas
sem timão e quase a naufragar,
que avista finalmente na distância
as tintas coloridas de arrebol,
e renasce em seu seio a esperança,
vendo que brilha sobre a água o sol.
Assim a humanidade extraviada
da trilha que traçara o Fazedor,
pelo instinto material guiada
nunca chegava ao porto salvador.
Mas um dia, de Oriente a Ocidente
apareceu esplendoroso um sol
e seu fulgor divino e transparente
a trilha que seguimos, nos traçou.
Essa trilha, de flores matizada,
por lindas flores, de preciosa cor,
que abrindo a corola delicada
nos dão o seu aroma embriagador.
Essa trilha, que cruzou vales e montes,
que de um polo a outro polo se espalhou,
descobre em outros novos horizontes,
a glória que Jesus anunciou.
Essa trilha de amor e de alegria
por onde seguirá a humanidade
Essa trilha tão reta que nos guia

a outros mundos de luz e de verdade.
Essa trilha, feliz e de prazeres
que nos une com laço fraternal
e que nos comunica com os seres
que deixaram sua veste material.
Essa trilha, que o torpe fanatismo
para sempre no esquecimento afundou
essa trilha, chamada Espiritismo
que pelo orbe inteiro se espalhou.
Espiritismo, sim, estrela de luz
que o abismo do erro iluminou,
tábua benfeitora que conduz
o náufrago até porto salvador.
Baixel que confiando na bonança
cruza o mar de ódio, inveja e vaidade,
com as velas enfunadas de ESPERANÇA
e tendo por timão a CARIDADE.
Salve, Espiritismo, faísca divina!
Tu vens para a ignorância confundir,
tu és o astro puro que ilumina
um agradável e delicioso porvir.
Tu és o sol, que o mistério da vida
com teu fulgor irás nos revelar;
tu és a luz, do céu desprendida
que chegou para as trevas dissipar.
Tu, qual estrela que os magos Reis
guiava ao presépio glorioso de Belém,
nos guiarás com tuas divinas leis
a outros mundos, à glória, ao Éden.

J. F.

PREFÁCIO

Kardec e Colavida, duas vidas em subsídios biográficos

Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Leon Denizard Rivail, nasceu em Lyon, França, no dia 3 de outubro de 1804. Tornou-se educador e entusiasta do ensino, tendo sido várias vezes convidado por Pestalozzi para assumir a direção da escola, na sua ausência. Durante 30 anos (de 1824 a 1854), dedicou-se inteiramente ao ensino e foi autor de várias obras didáticas, que em muito contribuíram para o progresso de educação, naquela época.

Em 1855, o prof. Rivail se depara, pela primeira vez, com o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida. Passa então a observar estes fenômenos; pesquisando cuidadosamente, graças ao seu espírito de investigação, que sempre lhe fora peculiar, não elabora qualquer teoria pré-concebida, mas insiste na descoberta das causas. Aplica a estes fenômenos o método experimental com o qual já estava familiarizado na função de educador, e partindo dos efeitos remonta às causas e reconhece a autenticidade daqueles fenômenos. Convenceu-se da existência dos espíritos e de sua comunicação com os homens.

Grande transformação se opera na vida do prof. Rivail: convencido de sua condição de espírito encarnado, adota um nome já usado em existência anterior, no tempo dos druidas: "Allan Kardec". De 1855 a 1869, consagrou sua existência ao Espiritismo; sob a assistência dos Espíritos Superiores, representados pelo Espírito da Verdade, estabelece as bases da Codificação Espírita, em seu tríplice aspecto: Filosófico, Científico e Religioso.

Além das obras básicas da Codificação contribuiu com outros livros básicos de iniciação doutrinária, como: ***O Que é o Espiritismo, O Espiritismo na Sua Expressão Mais Simples e Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas***. A estas obras junta-se a ***Revista Espírita***, jornal de estudos psicológicos, lançado a 1 de janeiro de 1858 e que esteve sob sua direção por 12 anos.

É também de sua iniciativa a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 01 de abril de 1858 a primeira instituição regularmente constituída com o objetivo de promover estudos que favorecessem o progresso do Espiritismo. Assim surgiu o Espiritismo com a ação dos Espíritos Superiores, apoiados na maturidade moral e cultural de Allan Kardec, no papel de codificador.

Com a máxima "Fora da caridade não há salvação", procura ressaltar a igualdade entre os homens, perante Deus, a tolerância, a liberdade de consciência e a benevolência mútua. A este princípio cabe juntar outro: "Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade". Esclarece Allan Kardec: "A fé raciocinada que se apóia nos fatos e na lógica, não deixa qualquer obscuridade: crê-se, porque se tem certeza e só se está certo, quando se compreende".

Allan Kardec faleceu em Paris, França, no dia 31 de março de 1869. Em seu túmulo, no cemitério de Père Lachaise (Paris), uma inscrição sintetiza a concepção evolucionista da Doutrina Espírita: "Nascer, Morrer, Renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei".

José María Fernández Colavida, nascido quinze anos depois de Allan Kardec, perdeu os bens, a família, mas encontrou o consolo no O Livro dos Espíritos, ganho do capitão da marinha. Ele viria a se tornar um dos maiores divulgadores do Espiritismo na Espanha. Sempre se distinguiu por sua caridade extrema, foi um dos mais entusiastas fundadores da Sociedade Amigos dos Pobres. Defendendo os interesses desta Sociedade, a qual presidiu, ganhou muitos inimigos.

Pelos grandes empreendimentos que liderou na sua trajetória de divulgador e praticante do Espiritismo, por suas renúncias e dedicação aos mais carentes, Colavida, um dos apóstolos do Espiritismo na Espanha, foi considerado o "Kardec espanhol".

O Congresso Espírita de 1888 se reuniu em Barcelona, ocasião em que Colavida foi aclamado, com entusiasmo, presidente honorário; justa recompensa por seus méritos.

Aconselhado pelos espíritos, ele começou a tradução e a publicação das obras fundamentais do Espiritismo. Mas, não se contentando apenas com estas publicações, funda o primeiro Centro de Estudos Espíritas em Barcelona e a Sociedade Barcelonesa Propagandista do Espiritismo, que ele sustentou da mesma maneira que a Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos, de

Allan Kardec. O primeiro número apareceu em maio de 1869.

Colavida era a alma do jornal e da Sociedade que em 1875 já havia publicado as obras fundamentais da Doutrina, os resumos de Allan Kardec, além de A Verdadeira Doutrina Espírita, Harmonia da Lei e da Razão, O Espiritismo na Bíblia, Harmonia Universal, duas edições da Coleção de Orações, Melodia para o Espírito de Isem, Celeste e Ensaio de um Quadro Sinótico para a Unidade Religiosa do Espírito Romano Leila. Tudo isso faz de José María Fernández Colavida o mais importante divulgador do Espiritismo na Espanha em sua época.

Durante o período de trinta anos, ele se dedicou assiduamente ao estudo e à propagação do Espiritismo. Os estudos profundos nos livros de Allan Kardec e da Revista Espírita, e as observações diretas dos espíritos nas sessões dos centros que fundou e dirigiu, deram-lhe grande conhecimento da ciência espírita, tornando-o conselheiro dos irmãos mais experimentados.

No Espiritismo fora um grande magnetizador e desenvolvera grande número de médiuns sonâmbulos. Realizou notáveis experiências e obteve prodigiosos resultados em sonambulismo lúcido aplicado ao Espiritismo. Apoiava-se em sua esposa, Ana de Campos, médium de excepcionais dotes, falecida em 5 de maio de 1882, e com a qual fora casado por 16 anos.

Apesar das grandes perdas, ele não quis deixar seu sonho de fazer novas publicações espíritas, quando a morte veio surpreendê-lo. Um dos seus desejos, o último e maior, foi o de ver continuar sua obra de propaganda e, principalmente, sua querida revista. Desencarnou em Barcelona em 29 de abril de 1909.

Jorge Hessen

São Paulo - SP, 10 de junho de 2019

BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC

Sob a impressão da dor mais profunda, causada pela morte prematura do venerável Sr. Allan Kardec, profundo conhecedor da ciência espírita, assumimos hoje a obrigação simples e fácil, dada a sua perícia e grande inteligência na citada ciência, de dar a conhecer ao público os princípios fundamentais em que se baseia o Espiritismo, o qual, devemos confessar, para nós seria um peso superior às nossas fracas forças, se não contássemos com a concorrência efetiva dos bons Espíritos e com a indulgência de nossos leitores.

Quem poderia, dentre todos nós, orgulhar-se de possuir sem ser tido como presunçoso, o espírito metódico e de organização que tornam esclarecidas todas as obras do mestre? Somente sua poderosa inteligência poderia concentrar tantos materiais diferentes e depois espalhá-los como benéfico do orvalho sobre as almas desejosas de ver e amar.

Incisivo, conciso, profundo, ele sabia como agradar e se fazer entender em uma linguagem que era ao mesmo tempo simples e elevada, longe do estilo familiar e das obscuridades da metafísica.

Multiplicando-se continuamente, tinha conseguido, até aqui, bastar-se sozinho para tudo. No entanto, o aumento diário de suas relações e o desenvolvimento incessante do Espiritismo fizeram com que ele sentisse a necessidade de procurar e se unir a alguns auxiliares inteligentes, preparando assim simultaneamente a nova organização da ciência e a sua doutrina, quando em meio às suas obras e grandes tarefas, nos deixou para seguir rumo a um mundo melhor e receber o prêmio de sua missão cumprida, e também para

reunir os elementos de uma nova obra de sacrifícios e estudos.

Ele era sozinho!... Nós nos chamaremos de legião e por mais fracos e inexperientes que formos, temos a convicção íntima de que iremos estar à altura da situação se, com base nos princípios estabelecidos e em uma evidência inegável, nos concretizamos a executar, tanto quanto possível de acordo com as necessidades do momento, os futuros projetos que por si só prometia cumprir Sr. Allan Kardec.

Sem dúvida, teremos conosco o Espírito do grande filósofo, enquanto seguirmos o caminho por ele traçado, e certamente todas as boas vontades se unirão a nós, para que com nosso esforço comum possa ser alcançado o progresso moral e a regeneração intelectual da nossa humanidade.

Queira Deus que, conseguindo ele suprir a nossa insuficiência, possamos nós ser dignos de sua ajuda, consagrando-nos à tarefa com a abnegação e sinceridade com que o fazemos, visto não podermos com a ciência e a inteligência com que ele o fez.

Ele escreveu em sua bandeira estas palavras: trabalho, solidariedade, tolerância. Sejamos, como ele, infatigáveis; sejamos, de acordo com seus votos, tolerantes e solidários, sem receio de seguir o seu exemplo, levando uma e mil vezes ao campo da discussão os princípios mais discutidos.

Apelamos a todas as luzes, a todas as inteligências e a todas as pessoas de boa vontade. Tentaremos avançar com certeza antes que com rapidez, e nossos esforços não serão inúteis, e muito menos infrutíferos, tendo, como temos, a nossa mente disposta a prescindir de qualquer questão pessoal para nos ocuparmos única e exclusivamente com o bem geral.

Não poderíamos entrar sob auspícios mais favoráveis na nova fase que se abre para o espiritismo, senão dando a conhecer aos nossos leitores, num rápido esboço, o que foi toda a sua vida, o homem honesto e íntegro, o sábio inteligente e fecundo cuja memória será transmitida aos séculos futuros cercada pela aura dos benfeitores da humanidade.

Nascido em Lion em 3 de outubro de 1804, de uma antiga família que se destacava na magistratura e no fórum, Sr. Allan Kardec (Léon Hypolyte-Denizart Rivail) não seguiu essa carreira. Desde a juventude, sentiu-se inclinado ao estudo da ciência e da filosofia.

Educado na escola Pestalozzi em Yverdun (Suíça), ele foi um dos mais eminentes discípulos deste famoso professor e um dos propagadores zelosos de seu sistema educacional, que teve uma influência tão grande na reforma dos

estudos na Alemanha e na França.

Dotado de uma notável inteligência e inclinado ao ensino pelo seu caráter e suas aptidões especiais, desde a idade de 14 anos ele ensinava o que sabia a todos aqueles colegas seus que haviam adquirido menos do que ele. Foi nesta escola que se desenvolveram as ideias que o colocariam mais tarde na classe dos homens de progresso e livre-pensadores.

Nascido na religião católica, porém educado em um país protestante, a intolerância que sofreu por essa razão fizeram que desde muito cedo ele concebesse a ideia de uma reforma religiosa, na qual trabalhou em silêncio por muitos anos, com o intuito de chegar à unificação das crenças; no entanto, faltava o elemento indispensável para a solução desse grande problema. Mais tarde, o Espiritismo veio fornecer e imprimir uma direção especial aos seus trabalhos.

Depois de concluir seus estudos, ele veio para a França. Como conhecia a língua alemã em profundidade, traduzia para esta nação diferentes obras sobre educação e moral, sendo as obras de Fenelon as suas prediletas, visto estar totalmente seduzido por elas.

Ele era membro de muitas sociedades científicas, entre as quais a Real Academia de Arras, que no concurso de 1831 o coroou por uma memória notável sobre a questão: *Qual é o sistema de estudo mais em harmonia com as necessidades desta época?*

De 1835 a 1840, ministrava cursos gratuitos em sua casa na Rua Sévres, onde ensinava química, física, anatomia comparada, astronomia, etc. etc; uma empreitada digna de elogios em qualquer tempo e, sobretudo, numa época em que um número muito pequeno de inteligências arriscava trilhar esse caminho.

Preocupado constantemente em tornar divertidos e interessantes os sistemas educativos, inventou ao mesmo tempo um método engenhoso para ensinar a contagem e um quadro mnemônico da história da França, cuja finalidade era fixar na memória a data dos eventos notáveis e as grandes descobertas que ilustravam cada reino. Entre suas numerosas obras de educação, citaremos:

Proposta de plano para melhoria da instrução pública, (1828). Curso prático e teórico de aritmética, segundo o método de Pestalozzi, para uso de professores e mães de família, (1829). Gramática Francesa Clássica, (1831). Manual dos exames para os títulos de capacidade. Soluções fundamentadas das questões e problemas de aritmética e geometria, (1846). Catecismo Gramatical

da Língua Francesa, (1818). Programa dos cursos habituais em Química, Física, Astronomia e Fisiologia ministrados no LICEU POLIMÁTICO. Ditados normais dos exames da Prefeitura e da Sorbonne, acompanhados de ditados especiais sobre dificuldades de ortografia, (1819), trabalho muito estimado na época de sua aparição e do qual ainda estavam saindo, recentemente, novas edições.

Antes que o Espiritismo viesse popularizar o pseudônimo de Allan Kardec, ele soubera ilustrar-se, como foi visto, por trabalhos de natureza muito diferente, embora sempre com o objetivo de ilustrar as massas e uni-las mais à sua família e ao seu país.

Por volta de 1850, época em que começava a se falar em manifestações espíritas, Sr. Allan Kardec dedicou-se a observações perseverantes sobre esse fenômeno, dando prioridade principalmente a deduzir dele as consequências filosóficas. Evidentemente ele logo conseguiu ver o princípio de novas leis naturais: aquelas que regem as relações do mundo visível com o invisível, reconhecendo na ação deste último, uma das forças da natureza, cujo conhecimento deveria trazer luz sobre uma infinidade de problemas, considerados insolúveis quando entendido seu alcance sob o ponto de vista religioso.

Suas principais obras nesta matéria são: ***O Livro dos Espíritos***, para a parte filosófica, cuja primeira edição apareceu em 18 de abril de 1857. ***O Livro dos Médiuns***, para a parte experimental e científica (janeiro de 1861). ***O Evangelho segundo o Espiritismo***, para a parte moral (abril de 1864). ***O Céu e o inferno***, ou a justiça de Deus, segundo o Espiritismo (agosto de 1866). ***A Gênese***, os milagres e as profecias (janeiro de 1868). ***Revista Espírita***, jornal de estudos psicológicos, coleção mensal iniciada em 1º de janeiro de 1858. Ele também fundou em Paris em 1º de abril de 1838 a primeira sociedade espírita regularmente constituída com o nome de Sociedade Parisiense de estudos espíritas, cuja finalidade exclusiva é o estudo de tudo aquilo que pode contribuir para o progresso desta nova ciência. Sr. Allan Kardec nega, com razão, ter escrito qualquer coisa sob a influência de ideias preconcebidas ou sistemáticas; homem de caráter sério e grande calma, ele observou os fatos e, a partir de suas observações, deduziu as leis que os governavam. Ele foi o primeiro em dar a teoria e formar com ela um corpo metódico e regular.

Demonstrando que os fatos falsamente qualificados como sobrenaturais estão sujeitos a certas leis, faz com que eles entrem na ordem dos fenômenos da natureza, e assim destrói o último refúgio do maravilhoso e um dos elementos

da superstição.

Durante os primeiros anos em que começaram a ser questionados os fenômenos espíritas, essas manifestações eram mais objeto de curiosidade, do que motivo para meditações sérias.

O Livro dos Espíritos fez enxergar essas coisas sob um aspecto totalmente diferente; foram então deixadas de lado as mesas girantes, que não eram mais do que um prelúdio; para formar um corpo de doutrina que abraçasse todas as questões que interessam à humanidade.

O verdadeiro conhecimento do Espiritismo data da aparição de *O Livro dos Espíritos*, ciência que até então possuía apenas elementos dispersos sem coordenação e cujo alcance não podia ser compreendido por todos. A partir deste momento a doutrina atraiu a atenção dos homens sérios, desenvolvendo-se rapidamente. Aderiram-se a essas ideias, em poucos anos, pessoas de todas as classes da sociedade e em todos os países. Este resultado, sem precedentes, é sem dúvida devido às simpatias que essas ideias encontraram; mas também se deve em grande parte à clareza, que é uma das características distintivas dos escritos de Sr. Allan Kardec.

Abstendo-se das fórmulas abstratas da metafísica, o autor soube fazer-se ler sem fadiga; condição essencial para a vulgarização de uma ideia. Sua argumentação, de uma lógica infalível, oferece pouco campo para a refutação e predispõe à convicção em todos os pontos de controvérsia. A evidência material que o Espiritismo dá sobre a existência da alma e da vida futura, tendem à destruição de ideias materialistas e panteístas.

Um dos princípios mais frutíferos desta doutrina, e que emana do que precede, é o da pluralidade de existências, já vislumbrada por multidão de filósofos antigos e modernos, e nestes últimos tempos por Jean Reynaud, Charles Fourier, Eugenio Sue e outros; mas ela tinha ficado no estado de hipótese e sistema, enquanto o Espiritismo demonstra a realidade e prova que é um dos atributos essenciais da humanidade.

A partir deste princípio, começa a solução de todas as aparentes anomalias da vida humana, de todas as desigualdades intelectuais, morais e sociais; o homem sabe de onde vem, para onde vai, qual é o seu propósito de estar na Terra e por que sofre nela.

As ideias inatas são explicadas pelo conhecimento adquirido em vidas anteriores; a marcha dos povos e da humanidade, pelos homens do passado, que renascem depois de terem progredido; as simpatias e antipatias, pela

natureza dos relacionamentos anteriores; estes relacionamentos, que compõem a grande família humana de todas as épocas, dão como base as mesmas leis da natureza, e não mais uma teoria, para os grandes princípios de fraternidade, igualdade, liberdade e solidariedade universal.

Em vez do princípio, fora da Igreja não há salvação, que mantém a divisão e animosidade entre as diferentes seitas, e que já fez derramar tanto sangue, o Espiritismo tem como lema: fora da caridade não há salvação, isto é, a igualdade entre os homens diante de Deus, a tolerância, a liberdade de consciência e a benevolência mútua.

Em vez da fé cega, que aniquila a liberdade de pensar, ele diz: "não há fé mais inabalável do que a que pode olhar a razão cara a cara em todas as épocas da humanidade. A fé precisa de um fundamento, e esse fundamento é o entendimento perfeito do que deve ser acreditado; para acreditar, não é suficiente ver, é preciso, acima de tudo, entender. A fé cega não é mais deste século; de fato, o dogma da fé cega é justamente o que hoje faz o maior número de incrédulos, porque quer se impor e exige a abdicação de uma das mais preciosas faculdades do homem: o raciocínio e o livre arbítrio". "(*O Evangelho segundo o Espiritismo*).

Trabalhador incansável, primeiro e último sempre na tarefa, Allan Kardec sucumbiu em 31 de março de 1869, em meio aos preparativos para uma mudança de local, que se tornava necessária pela considerável extensão de suas muitas ocupações. Numerosas obras que estavam prestes a terminar, ou que esperavam a hora oportuna de aparecer, virão um dia para provar ainda mais a extensão e o poder de suas concepções. Ele morreu como viveu, trabalhando.

Sofria, de longos anos atrás, de uma doença cardíaca que não podia ser combatida exceto pelo descanso intelectual e pouca atividade material; no entanto, completamente dedicado ao seu trabalho, ele se recusava a qualquer coisa que pudesse roubar um só de seus momentos, ao custo de suas ocupações favoritas. Nele, como em todas as almas fortemente temperadas: a espada desgastou a bainha.

Seu corpo tornara-se pesado e negava-lhe seus serviços, mas seu espírito, mais vivo, mais enérgico, mais fecundo, estendia sempre o círculo de suas atividades.

Nesta luta desigual, a matéria não pôde resistir por mais tempo. Um dia foi vencida. O aneurisma se rompeu e Allan Kardec caiu como se tivesse sido atingido por um raio. Um homem da Terra desaparecia; mas um grande nome

tomava lugar entre as ilustrações deste século, um grande espírito iria ser temperado novamente no infinito, onde todos aqueles que ele tinha consolado e ilustrado esperavam com impaciência sua chegada!

A morte, dizia ele recentemente, fere as classes ilustres com golpes redobrados! Quem virá libertar agora?

Depois de tantos outros, ele foi se regenerar novamente no espaço e procurar novos elementos para renovar seu organismo gasto por uma vida inteira de trabalho incessante. Partiu com aqueles que serão os faróis da nova geração, e irá retornar com eles depois, para continuar e concluir o trabalho que deixou em mãos ardorosas.

O homem não existe mais, porém a alma permanecerá entre nós; ele é um protetor seguro, uma nova luz, um trabalhador incansável, e com ele as falanges do espaço foram acrescentadas. Como na Terra, sem ferir ninguém, ele saberá fazer com que cada um entenda o conselho conveniente. Acalmará o zelo prematuro dos ardentes, apoiará os sinceros e desprendidos, e estimulará os frouxos. Hoje ele vê, hoje ele sabe tudo aquilo que, não há muito, antecipava. Ele não está mais sujeito a incertezas ou perplexidade, e nos fará compartilhar sua convicção, fazendo-nos tocar a meta, indicando o caminho, com sua linguagem clara e precisa que faz dele um exemplo nos anais literários.

O homem não existe mais, repetimos; mas Allan Kardec é imortal, e sua memória, seus trabalhos, seu espírito estarão sempre com aqueles que irão manter firme e muito alta a bandeira que ele sempre soube fazer respeitar.

Uma individualidade poderosa constituiu sua obra; ele era o guia e a luz de tudo. Na Terra, a obra substituirá o indivíduo. Não nos reuniremos em torno de Allan Kardec, nos reuniremos em torno do Espiritismo, como ele o constituiu, e por seus conselhos, e sob sua influência, avançaremos com passo certo rumo às etapas felizes prometidas à humanidade regenerada.

Revista Espiritista - De Estudios Psicológicos - Mayo/1869, n.º 1

José María Fernández Colavida

REVISTA ESPIRITISTA
PERIÓDICO DE ESTUDIOS PSICOLÓGICOS
ARTÍCULO DE LA REDACCION
MAYO/1869, N° 1

REVISTA ESPIRITISTA,

PERIÓDICO

DE ESTUDIOS PSICOLÓGICOS.

RESÚMEN.

Artículo de la Redacción.—Biografía de M. Allan Kardec.—La Avaricia.—La Caridad.—Comunicaciones Espiritistas del Grupo de Barcelona.—Episodio.—El Magnetismo y el Espiritismo.—Correspondencia.

Nuestro ferviente deseo al publicar esta Revista, es contribuir como ya lo han verificado Madrid y Sevilla con publicaciones de la misma naturaleza, á que la nacion española no quede rezagada en el movimiento regenerador que se está operando en el mundo entero y en particular en la Europa y en las Américas ilustradas. A este fin invitamos encarecida y especialmente á que se ocupen de los estudios, objeto de esta Revista, á todos los afligidos que necesitan consuelo, á los hombres de buena voluntad y no satisfechos, y á los hombres de ciencia que sin ideas preconcebidas, deseen la investigación de la verdad y quieran elevar su espíritu á otras regiones donde se respire una atmósfera serena y vivificadora.

Es innegable que la humanidad ha seguido una marcha progresiva: que se han dado grandes pasos en instituciones benéficas, en suavizar las costumbres y en la tolerancia; así en las opiniones como en las creencias; pero es lo cierto que poco hemos mejorado respecto de los verdaderos males, de los sufrimientos

reales, de los dolores punzantes que son los que provienen del alma.

Nadie tampoco duda de que la Religión, la moral, la filosofía, la ciencia, han tratado siempre de destruir ó al menos dulcificar nuestros males; pero sus conquistas han dado hasta ahora escasos resultados. La dicha generalmente no la conoce el hombre; el mal continua como siempre y es cada día mayor, desde que el egoismo y el orgullo han tomado grandes proporciones con el desarrollo de los intereses materiales. ¿Será nuestra postracion, nuestro abatimiento inherente á la naturaleza humana? En este caso deberíamos negar los progresos realizados y tener muy pocas esperanzas del porvenir.

Si atendiendo á nuestro miserable estado, algunos pensadores han buscado el remedio en utopías irrealizables, si otros han creído próximo el triunfo completo del mal y por consiguiente el fin del mundo material, la falta ha sido en que unos y otros no han tenido en la mano la clave de la naturaleza humana: que no han sabido de donde viene el



José Martínez

hombre, á donde va, porque está en la tierra y porque sufre temporalmente. Entonces hubieran visto que todas las anomalías y todos los sufrimientos terrestres tienen su razón de ser. Hubieran visto á Dios por todas partes y comprendido su justicia.

Actualmente se encuentra el mundo entero, digámoslo así, en efervescencia, todas las ideas están en lucha, se espera algo grande sin saber lo que es, se desea mucho y sin darse cuenta se presiente marchar la humanidad á horizontes desconocidos é incomprensibles, pero al mismo tiempo se cree que no se ve una luz que nos guíe en nuestra confusión y tinieblas y nos conduzca á puerto seguro.

Sin embargo, como el Todopoderoso nunca abandona á sus criaturas, la aurora del bien, precursora de un sol esplendente que iluminándolo todo disipará las tinieblas, se halla en el horizonte: la dificultad consiste en que no la vé el que no la busca, por ser el trabajo condición impuesta por Dios á la humanidad.

Nosotros, aunque muy insignificantes, somos de aquellos que tienen á gran dicha el poder manifestar la referida aurora: pero nuestra misión se reduce tan solo á indicar el modo como podrá verse. Estudiad el Espiritismo, practicadlo con conciencia y sin ideas preconcebidas, no abdicando nunca vuestra razón, y entonces al divisar la aurora, tendreis momentos en que quedareis deslumbrados.

El Espiritismo moderno tuvo su principio en el movimiento de unas mesas; el origen parece trivial y pequeño; pero

téngase en cuenta que así lo fué el de la mayor parte de los grandes descubrimientos. Cristo nació en un pesebre y su palabra transformó mucha parte del mundo y lo transformará todo.

El Espiritismo, que es la doctrina fundada en la creencia de la existencia de los Espíritus y en sus manifestaciones, no ha sido deducido de ideas abstractas y metafísicas sino de los hechos y en esto consiste principalmente su fuerza. El hombre ya maduro quiere ver para creer.

Los hechos nos demuestran leyes desconocidas ó mal comprendidas hasta ahora por los hombres, como antes lo fueron las de la aplicación del vapor, de la electricidad y otras. No hay nada en ellos que sea sobrenatural, puesto que están sujetos á ciertas condiciones, se hallan en la misma naturaleza y cualquiera pueda ser instrumento para manifestarlos. Lo maravilloso ha desaparecido.

De fundarse en los hechos se desprende que el Espiritismo es también una ciencia nueva y experimental, y hasta podría decirse infinita, siendo empero comprensible por todos los hombres de buena voluntad.

El objeto de la ciencia propiamente dicha es el estudio de las leyes del principio material; el objeto del Espiritismo es el de las leyes del principio Espiritual, pero como este obra incesantemente sobre el principio material y recíprocamente, tenemos que el conocimiento del uno no puede ser completo sin el conocimiento del otro; el Espiritismo y la ciencia se completan mutuamente. Si el Espiritismo hubiese veni-

do antes de los descubrimientos científicos, hubiera abortado como todo lo que viene antes de tiempo.

Algunos, de buena fé ó con dañada intencion, han tratado de confundir el Espiritismo con la magia y la hechicería por apoyarse estas tambien en la manifestacion de los Espiritus, pero la diferencia es inmensa y querer confundirlos, es probar que no se sabe la primera palabra. La magia y la hechicería mezclaban prácticas y creencias ridiculas que el Espiritismo rechaza de un modo absoluto.

El Espiritismo no quiere destruir la Religion, lo que si quiere destruir es la indiferencia, el materialismo y la incredulidad. Su esfera se mueve fuera de las creencias religiosas, y se puede ser católico, protestante, judío y musulmán y creer en la existencia de los Espiritus y en sus manifestaciones.

Su moral es esencialmente cristiana, puesto que lo que enseña no es mas que el desarrollo y aplicacion de la de Cristo, cuya superioridad no ha sido puesta en duda por nadie.

El Espiritismo nos da la clave de todas las miserias de la humanidad y resuelve otros muchos problemas reputados insolubles; clave desconocida hasta ahora y cuya ignorancia ha sido causa de tantos errores; consistiendo aquella principalmente como hemos indicado mas arriba, en que el hombre sabe de donde viene y á donde vá, porque está en la tierra, y porque sufre temporalmente.

•(1) Por las relaciones que el hom-

bre puede ahora establecer con los que han dejado la tierra, tiene no solamente la prueba material de la existencia y de la individualidad del alma, sino que comprende la solidaridad que une á los vivos y á los muertos de este mundo con los de los otros mundos. Conoce su estado, en el mundo de los Espiritus; les sigue en sus emigraciones, es testigo de sus goces y de sus penas; sabe porque son dichosos y desgraciados y la suerte que al mismo le espera segun el bien ó el mal que haya hecho. Estas relaciones le inician en la vida futura que puede observar en todas sus fases, en todas sus peripecias; el porvenir no es una vaga esperanza; es un hecho positivo, una certidumbre matemática. Entonces la muerte no tiene nada espantoso, porque es para el hombre la libertad, la puerta de la verdadera vida.

El Espiritismo desenvuelve desde luego el sentimiento de caridad, viniendo á ser el antidoto mas eficaz contra el egoismo y el orgullo; modifica al hombre y le facilita grandes consuelos, siendo esto causa de la rapidéz asombrosa con que se propaga, á pesar de los obstáculos poderosos que se oponen á su paso, como siempre se han opuesto al de todas las ideas grandes y elevadas.

El solo hecho de la posibilidad de comunicarse con los seres del mundo Espiritual, dice Mr. Allan Kardec (1) tiene consecuencias de la mas alta gravedad, es un mundo nuevo que se revela á nosotros y que tiene tanta mayor

(1) Allan Kardec. Génesis.

(1) Génesis.

importancia como que nos espera á todos sin escepcion. Este conocimiento no puede menos de traer, al generalizarse, una modificacion profunda en las costumbres, los caractères, los hábitos y en las creencias que tienen tan gran influencia en las relaciones sociales. Es una revolucion que se opera en las ideas, revolucion tanto mas poderosa como que no está circunscrita á un pueblo, á una casta, sino que alcanza á todas las clases, todas las nacionalidades, todos los cultos.

LA REDACCION.

BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC.

Bajo la impresion del mas profundo dolor, causado por la prematura muerte del venerable M. Allan Kardec, conocedor profundo de la ciencia espiritista, emprendemos hoy la obligacion sencilla y fácil, para su experta y grande inteligencia en la ciencia ya citada, de dar á conocer al público los principios fundamentales en que está basado el Espiritismo, cosa que debemos confesar seria para nosotros de un peso superior á nuestras débiles fuerzas, si no contáramos con el eficaz concurso de los buenos Espiritus y con la indulgencia de nuestros lectores.

¿Quién, de todos nosotros, podría envanecerse de poseer sin ser tachado de presuntuoso, el espíritu metódico y de organizacion con el cual se esclarecen todos los trabajos del maestro? Solo su poderosa inteligencia podía concentrar tantos materiales diversos, y esparcirlos luego como un benéfico rocío sobre las almas deseosas de ver y amar.

Incisivo, conciso, profundo, sabia agradar y hacerse comprender en un lenguaje á la vez sencillo y elevado, tan alejado del estilo fa-

miliar como de las obscuridades de la metafísica.

Multiplicándose continuamente, había podido hasta aquí, bastar á todo. Sin embargo, el acrecentamiento diario de sus relaciones y el incesante desenvolvimiento del Espiritismo le hicieron sentir la necesidad de procurarse y unirse con algunos auxiliares inteligentes, preparando así simultáneamente la nueva organizacion de la ciencia y su doctrina, cuando en medio de sus trabajos y grandes afanes, nos ha dejado para ir á un mundo mejor á recoger la sancion de su mision cumplida y reunir además los elementos de una obra nueva de sacrificios y estudios.

¡El era solo!.... Nosotros nos llamaremos *legion* y por mas débiles é inexpertos que seamos, tenemos la íntima convicción que nos mantendremos á la altura de la situacion, si, partiendo de los principios establecidos y de una incontestable evidencia, nos concretamos á ejecutar, tanto como nos sea posible segun las necesidades del momento, los futuros proyectos que por si solo se prometía cumplir M. Allan Kardec.

Sin duda alguna tendremos con nosotros el Espíritu del gran filósofo, mientras sigamos la senda por él trazada, y ciertamente que así van á unirse también todas las buenas voluntades, para que con nuestro comun esfuerzo se cumpla el progreso moral y la regeneracion intelectual de nuestra humanidad.

Quiera Dios pueda él suplir nuestra insuficiencia, y podamos nosotros hacernos dignos de su concurso, consagrándonos á la obra con la abnegacion y sinceridad que lo hacemos ya que no podemos con la ciencia é inteligencia con que él lo hizo.

El escribió en su bandera estas palabras: trabajo, solidaridad, tolerancia. Seamos como él infatigables; seamos segun sus votos, tolerantes y solidarios, y no temamos seguir su ejemplo llevando una y mil veces al terreno de la discusion los principios mas discutidos.

Hacemos un llamamiento á todas las luces, á todas las inteligencias y á todas las perso-

nas de buena voluntad. Probaremos adelantar con certidumbre antes que con rapidez y no serán inútiles nuestros esfuerzos, ni menos infructuosos, teniendo el ánimo dispuesto como tenemos á prescindir de toda cuestion personal para ocuparnos única y exclusivamente del bien general.

No podíamos entrar bajo auspicios mas favorables en la nueva fase que se abre para el espiritismo, sino haciendo conocer á nuestros lectores, en un rápido bosquejo, lo que fué toda su vida, el hombre integro y honrado, el sabio inteligente y fecundo cuya memoria se transmitirá á los siglos futuros, rodeada de la aureola de los bienhechores de la humanidad.

Nacido en Lion el tres de octubre de 1804, de una antigua familia que se distinguió en la magistratura y en el foro, M. Allan Kardec (Léon Hypolyte-Denizart Rivail) no siguió esta carrera. Desde su juventud, se sintió inclinado al estudio de las ciencias y de la filosofía.

Educado en la escuela de Pestalozzi en Yverdun (Suiza) fué uno de los discipulos mas eminentes de este célebre profesor, y uno de los celosos propagadores de su sistema de educacion, que tan grande influencia ha ejercido sobre la reforma de los estudios en Alemania y Francia.

Dotado de una notable inteligencia é inclinado á la enseñanza por su carácter y aptitudes especiales, desde la edad de 14 años, enseñaba lo que sabia á todos aquellos de sus condiscipulos que habian adquirido menos que él. En esta escuela fué donde se desarrollaron las ideas que debian colocarle mas tarde en la clase de los hombres del progreso y de los libre pensadores.

Nacido en la religion católica, pero educado en un pais protestante, los actos de intolerancia que sufrió con este motivo, le hicieron, desde muy temprano, concebir la idea de una reforma religiosa, sobre la cual trabajó en el silencio durante largos años, con el pensamiento de llegar á la unificacion de las creencias; pero le faltaba el elemento indispensable á la solucion de este gran proble-

ma. Mas tarde vino el Espiritismo á proporcionarle y á imprimir una direccion especial á sus trabajos.

Concluidos sus estudios, vino á Francia. Como poseia á fondo la lengua alemana, traducía para esta nacion diferentes obras de educacion y de moral, siendo las obras de Fenelon sus predilectas por haberle completamente seducido.

Era miembro de muchas sociedades científicas, entre las que figura en primer lugar la Academia real de Arras, la cual en el concurso de 1831, le coronó por una notable memoria sobre esta cuestion: *¿Cuál es el sistema de estudios mas en armonía con las necesidades de la época?*

Desde 1835 á 1840, fundó en su domicilio calle de Sèvres, cursos gratuitos, en los que enseñaba la quimica, la fisica, la anatomia comparada, la astronomia, etc. etc.; empresa digna de elogios en todos tiempos, y sobre todo en una época en la que un bien reducido número de inteligencias se arriesgaban á entrar en esta senda.

Preocupado constantemente en hacer amenos é interesantes los sistemas de educacion, inventó en la misma época un ingenioso método para enseñar á contar y un cuadro mnemónico de la historia de Francia, cuyo objeto era fijar en la memoria, la fecha de los sucesos notables y de los grandes descubrimientos que ilustraron cada reino. Entre sus numerosas obras de educacion, citaremos las siguientes:

Plan propuesto para el mejoramiento de la instruccion pública, (1828.) Curso práctico y teórico de aritmética, segun el método de Pestalozzi, al uso de los profesores y de las madres de familia, (1829.) Gramática francesa clásica, (1831.) Manual de los exámenes para los titulos de capacidad. Soluciones razonadas de las cuestiones y problemas de aritmética y geometria, (1846.) Catecismo gramatical de la lengua francesa, (1848.) Programa de los cursos usuales de quimica, fisica, astronomia y fisiologia que enseñaba en el LICEO POLIMÁTICO. Dictados normales de los exámenes de la Casa Consistorial y de la Sorbo-

na, acompañados de Dictados especiales sobre las dificultades ortográficas, (1849.) obra muy estimada en la época de su aparición y de la que hacia tirar recientemente aun, nuevas ediciones.

Antes que el Espiritismo viniera á popularizar el pseudónimo Allan Kardec, había sabido ilustrarse como se vé, por trabajos de una naturaleza bien diferente, bien que teniendo por objeto ilustrar las masas y unir las mas á su familia y á su pais.

Hacia el año de 1850, época que empezó á tratarse de las manifestaciones de los Espíritus, M. Allan Kardec se entregó á perseverantes observaciones sobre este fenómeno concretándose principalmente á deducir de él, las consecuencias filosóficas. Desde luego pudo ver el principio de nuevas leyes naturales: las que rigen las relaciones del mundo visible con el invisible, reconociendo en la accion de este último, una de las fuerzas de la naturaleza, cuyo conocimiento debía difundir la luz sobre una multitud de problemas, que se creían insolubles, comprendiendo su alcance bajo el punto de vista religioso.

Sus principales trabajos en esta materia son: El libro de los Espíritus, para la parte filosófica, cuya primera edicion apareció el 18 de abril de 1857. El libro de los Mediums, para la parte experimental y científica. (Enero de 1861.) El Evangelio segun el Espiritismo, para la parte moral. (Abril de 1864.) El Cielo y el infierno, ó la justicia de Dios, segun el Espiritismo. (Agosto de 1865.) El Génesis, los milagros y las predicciones. (Enero de 1868.) La Revista Espiritista, periódico de estudios psicológicos, coleccion mensual empezada el 1.º de Enero de 1858. Ha fundado en Paris el 1.º de Abril de 1858 la primera sociedad Espiritista constituida regularmente con el nombre de Sociedad Parisiense de estudios espiritistas, cuyo objeto esclusivo es el estudio de todo lo que puede contribuir al progreso de esta nueva ciencia. M. Allan Kardec niega justamente haber escrito cosa alguna bajo la influencia de ideas preconcebidas ó sistemáticas; hombre de un carácter serio y de gran calma, ha observado los he-

chos, y de sus observaciones ha deducido las leyes que les regian. El ha sido el primero que ha dado la teoria y formado de ellas un cuerpo metódico y regular.

Demostando que los hechos calificados falsamente de sobrenaturales, están sometidos á leyes, les hace entrar en el orden de los fenómenos de la naturaleza, y destruye así el último refugio de lo maravilloso y uno de los elementos de la supersticion.

Durante los primeros años que empezaron á cuestionarse los fenómenos espiritistas, fueron estas manifestaciones objeto de curiosidad, mas que motivo de serias meditaciones. El libro de los Espíritus hizo mirar la cosa bajo un aspecto totalmente diferente; abandonáronse entonces las mesas giratorias que no habian sido mas que un preludio; para formar un cuerpo de doctrina que abrazase todas las cuestiones que interesan á la humanidad.

El verdadero conocimiento del Espiritismo data de la aparición del Libro de los Espíritus, ciencia que hasta entonces no habia poseído mas que elementos esparcidos sin coordinacion y cuyo alcance no habia podido ser comprendido de todo el mundo. Desde este momento fijó la doctrina la atención de los hombres serios, tomando un rápido desenvolvimiento. Adheriéronse en pocos años á estas ideas personas de todas las clases de la sociedad y de todos los paises. Este resultado, sin precedente, es debido indudablemente á las simpatias que estas ideas han encontrado; pero tambien es debido en gran parte, á la claridad, que es uno de los caractéres distintivos de los escritos de M. Allan Kardec.

Absteniéndose de las fórmulas abstractas de la metafísica, ha sabido el autor, hacerse leer sin fatiga; condicion esencial para la vulgarizacion de una idea. Su argumentacion de una lógica infalible, ofrece poco campo á la refutacion y predispone á la conviccion en todos los puntos de controversia. Las pruebas materiales que dá el Espiritismo de la existencia del alma y de la vida futura, tienden á la destruccion de las ideas materialistas y panteistas. Uno de los principios mas

fecundos de esta doctrina, y que emana de lo que precede, es el de la pluralidad de existencias, vislumbrado ya por una multitud de filósofos antiguos y modernos, y en estos últimos tiempos por Jean Reynaud, Charles Fourier, Eugenio Sue y otros; pero habiase quedado al estado de hipótesis y de sistema, mientras que el Espiritismo demuestra la realidad y prueba que es uno de los atributos esenciales de la humanidad. De este principio parte la solución de todas las anomalías aparentes de la vida humana, de todas las desigualdades intelectuales, morales y sociales; el hombre sabe así de donde viene, á donde vá, para que fin está en la tierra y porque sufre en ella.

Las ideas innatas se explican por los conocimientos adquiridos en las vidas anteriores; la marcha de los pueblos y de la humanidad, por los hombres de los tiempos pasados que reviven después de haber progresado; las simpatías y las antipatías, por la naturaleza de las relaciones anteriores; estas relaciones que forman la gran familia humana de todas las épocas, dan por base las mismas leyes de la naturaleza, y no ya una teoría, á los grandes principios de fraternidad, igualdad, libertad y solidaridad universal.

En lugar del principio, fuera de la Iglesia no hay salvación, que conserva la división y la animosidad entre las diferentes sectas, y que ha hecho derramar tanta sangre, el Espiritismo tiene por máxima: fuera de la caridad no hay salvación, es decir, la igualdad entre los hombres delante de Dios, la tolerancia, la libertad de conciencia y la mútua benevolencia.

En lugar de la fé ciega, que aniquila la libertad de pensar dice: «no hay mas fé inquebrantable que aquella que puede mirar la razón cara á cara en todas las edades de la humanidad. La fé necesita una base, y esta base es la inteligencia perfecta de lo que se debe creer; para creer, no basta ver, es menester sobre todo comprender. La fé ciega, no es ya de este siglo; en efecto, el dogma de la fé ciega es precisamente el que hace hoy el mayor número de incrédulos, porque

quiere imponerse y exige la abdicación de una de las mas preciosas facultades del hombre: el raciocinio y el libre albedrío.» (Evangélio, según el Espiritismo.)

Trabajador infatigable, el primero y último siempre en la obra, Allan Kardec ha sucumbido el 31 de marzo de 1869, en medio de los preparativos de un cambio de local, que se le hizo necesario por la considerable extensión de sus múltiples ocupaciones. Numerosísimas obras que estaba á punto de terminar, ó que esperaban el tiempo oportuno de aparecer, vendrán un día á probar mas aun la extensión y el poder de sus concepciones. Ha muerto como ha vivido, trabajando. Sufria desde largos años una enfermedad de corazón que no podia ser combatida sino por el descanso intelectual y cierta actividad material; pero completamente entregado á su trabajo negábase á todo lo que podia absorber uno de sus instantes, á costa de sus predilectas ocupaciones. En él, como en todas las almas fuertemente templadas: la espada ha gastado la vaica.

Su cuerpo se hacia pesado y le negaba sus servicios, pero su espíritu, mas vivo, mas enérgico, mas fecundo, estendia siempre el círculo de su actividad.

En esta lucha desigual, la materia no pudo resistir por mas tiempo. Un día fué vencida. El aneurisma se rompió, y Allan Kardec cayó como herido por el rayo. Desaparecia un hombre de la tierra; pero un gran nombre tomaba lugar entre las ilustraciones de este siglo, un grande espíritu iba á templarse nuevamente en el infinito, donde todos los que habia consolado ó ilustrado, aguardaban con impaciencia su venida!

La muerte, decía recientemente, hiere á golpes redoblados las clases ilustres! A quién vendrá ahora á libertar?

Después de tantos otros, él á ido á regenerarse de nuevo en el espacio, y á buscar nuevos elementos para renovar su organismo gastado por una vida de incesantes trabajos. Ha partido con aquellos que serán los faros de la nueva generación, para volver luego

con ellos á continuar y concluir la obra que dejó entre manos fervientes.

Ya no existe el hombre, pero el alma permanecerá entre nosotros; es un protector seguro, una luz mas, un trabajador infatigable con el cual se han acrecentado las falanges del espacio. Como en la tierra, sin herir á nadie, sabrá hacer comprender á cada uno los consejos convenientes. Calmará el prematuro celo de los ardientes, secundará á los sinceros y desinteresados, y estimulará á los tibios. Vé, sabe hoy todo lo que preveía no ha mucho. No está sujeto ya ni á la incertidumbre ni á la perplejidad, y nos hará participar de su convicción haciéndonos palpar el objeto designándonos la senda, con su lenguaje claro y preciso que hacen de él un tipo en los anales literarios.

El hombre no existe ya, lo repetimos; pero Allan Kardec es inmortal, y su recuerdo, sus trabajos, su espíritu estarán siempre con aquellos que sostendrán firme y muy alta la bandera que supo hacer respetar siempre.

Una individualidad poderosa ha constituido la obra; él era guía y la luz de todo. En la tierra la obra reemplazará al individuo. No nos reuniremos alrededor de Allan Kardec, nos reuniremos al rededor del Espiritismo, tal como lo ha constituido, y por sus consejos, y bajo su influencia, adelantaremos con paso cierto hácia las fases felices prometidas á la humanidad regenerada.

LA AVARICIA ⁽¹⁾.

Disertacion moral dictada por S. Luis á la señorita E. Dufaux.

6 ENERO DE 1858.

I.

Tú, que posees, escúchame. Un dia dos hijos de un mismo padre, recibieron cada uno

de ellos una fanega de trigo. El mayor guardó el suyo en un escondrijo; el otro encontró en el camino á un pobre que pedía limosna, corrió á él y vació en su capa la mitad del trigo que le habia correspondido, despues continuó su camino, y fué á sembrar el resto en el campo paternal.

En aquel tiempo sobrevino una grande hambre, las aves del cielo morian en los caminos. El hijo mayor fué corriendo á su escondrijo y no encontró mas que polvo; el segundo iba á contemplar con tristeza su trigo completamente seco, cuando encontró al pobre que habia favorecido. Hermano, le dijo el pordiosero, me socorríste en el momento en que iba á fallecer: ahora que se ha secado la esperanza en tu corazon, sígueme; tu media fanega ha quintuplicado en mis manos; yo saciaré tu hambre y vivirás en la abundancia.

II.

Escúchame avaro; ¿conoces la felicidad? es verdad que sí! Tu ojo resplandece con sinietro brillo en su órbita, que la avaricia ha surcado profundamente; tus labios se comprimen; tu nariz se ahueca y escuchas. Si, oigo, es el ruido del oro que tu mano acaricia, vaciándolo en tu escondrijo. Tu dices: es el placer supremo. Silencio! alguien viene. Cierra pronto. Bien! que descolorido estas! tu cuerpo se estremece. Tranquilízate; las pisadas se alejan. Abre; contempla otra vez tu oro! Abre, no tiembles; estás completamente solo. Oyes algo? no, nada absolutamente; es el viento. Mira: cuanto oro! hunde tus manos en él, hazlo sonar; tu eres feliz!

Tú feliz! pero tus noches son pesadas y sin reposo y los fantasmas te quitan el sueño.

Tienes frio! acércate á la chimenea; caliéntate en ese fuego que chispea. Está nevando, el aterido viajero, se envuelve en su capa, y el pobre tiritita debajo de sus harapos. La llama del hogar se extingue; echa leña. Mas no; detente; con esta leña gastas tu oro; tu oro es el que quema.

(1) Revista de Paris 1858.

